

**UNIVERSIDADE DE UBERABA  
MAXWELL ROCHA SIQUEIRA**

**FÉ E RAZÃO: AS DUAS ASAS DE UM PÁSSARO**

**UBERABA – MG  
2021**

**MAXWELL ROCHA SIQUEIRA**

**FÉ E RAZÃO: AS DUAS ASAS DE UM PÁSSARO**

Memorial Acadêmico apresentado à Universidade de Uberaba como pré-requisito para a conclusão do Curso de Bacharelado em Química.

Orientador (a): Wilson de Sousa Benjamim

**UBERABA – MG**

**2021**

Primeiramente dedico esse trabalho Aos meus Pais que sempre se esforçaram para me educar e me inspirar na busca do conhecimento. Minha Família, minha esposa Daniela Cristina Silva Pereira Siqueira e filhas Manuelle Silva Pereira Siqueira e Kauane Silva Pereira Siqueira que sempre estiveram ao meu lado comemorando as vitórias e encorajando nos momentos difíceis.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus que pode me conduzir em toda a minha caminhada formativa me dando coragem nos momentos em que fraquejava. Aos meus colegas de curso que sempre no apoio mútuo puderam se revelar grandes pessoas participativas e colaborativas, sem eles o sucesso dessa caminhada não seria possível.

Por fim agradeço a todo o Corpo docente que pode sempre de forma impar se comprometerem com a minha formação seja nas duvidas apresentadas ou mesmo nas dificuldades de compreensão eles sempre de alguma forma me fizeram compreender. E a todos aqueles que de alguma forma me ajudaram nessa caminhada formativa.

*“A esperança tem duas filhas lindas, a indignação e a coragem; a indignação nos ensina a não aceitar as coisas como estão; a coragem, a mudá-las.”*

*(Santo Agostinho)*

## **INTRODUÇÃO**

De acordo com Santo Agostinho, mesmo que já exista uma longa caminhada, sempre haverá mais um caminho a percorrer. De maneira análoga, a minha vida se resume ao simples fato de caminhar na espera de novos caminhos.

Meu nome é Maxwell Rocha Siqueira, tenho 38 anos, duas filhas e um casamento de 17 anos. A vida que vou contar é narrada com muita intensidade, coragem, vigor, esforço, dedicação e anseio pelo novo.

## FÉ E RAZÃO: AS DUAS ASAS DE UM PÁSSARO

Sou natural de Uberaba, meus pais são Ione Fátima Rocha Siqueira e Carlos Antônio Siqueira. Fui criado em uma família simples, mas de muito carinho e amor. Cresci aos tropeços com meu irmão mais novo Thiago Rocha Siqueira.

Devido ao trabalho do meu pai, sempre estivemos em constantes mudanças, tive a oportunidade de estudar em muitas escolas ao decorrer da infância. Morei em Escalvado, cidade a qual tenho somente boas lembranças. Foi lá que me abrihantei no futebol na posição de goleiro do meu time, fui para campeonatos e treinei diversas modalidades, entre elas tênis de mesa e capoeira.

Já em Uberlândia e Goiânia, meu irmão se dedicou ao basquete, sendo motivo de orgulho para nossa família ao ser convocado para a seleção, porém, anos depois, resolveu não seguir carreira profissional. Depois disso, aos meus anos voltamos para Uberaba onde moramos por um longo tempo com minha avó Maria de Lourdes e minha tia Heleusa, durante esse período, estudei a maior parte da minha adolescência no colégio Minas Gerais, lugar esse onde encontrei amigos que fazem parte da minha vida até hoje.

Desde muito cedo sempre acompanhei meu pai nas obras de montagem de estrutura metálica, quando terminado o ensino médio não foi diferente. Na adolescência saí de casa para acompanhá-lo em suas viagens, foi nesse período de dois anos que obtive vivências práticas de construção, era uma rotina muito pesada, acordávamos às 5 da manhã sem nenhuma certeza do dia que vinha pela frente.

Por outro lado, foi nessa época que adquiri maturidade e responsabilidade frente as minhas obrigações. Essas vieram muito cedo na minha vida, uma vez que meu pai ficava meses fora de casa eu, como irmão mais velho, me sentia no dever de cuidar, zelar e colaborar com a minha mãe em todos os quesitos que cabiam ao que antes era dever do meu pai.

Na contramão, a maturidade trouxe novas formas de se olhar o mundo, sempre com mais cabeça ao compreender as responsabilidades das ações, por outro lado, não tive tanto tempo de desfrutar as alegrias, descontrações, despreocupações e tranquilidade dessa fase como os outros da minha idade.

A princípio, não sabia qual curso escolher para seguir no futuro e não tinha certezas imediatas e garantidas do que gostava. Entretanto com os conselhos de

minha tia Maria Abadia, conhecida como Nininha, resolvi entrar no curso técnico de eletroeletrônica, no SENAI. Foi ali que comecei a ter clareza sobre um direcionamento profissional e aprendi na prática conhecimentos antes vistos somente na teoria, descobrindo, assim, o que realmente gostava de fazer.

Depois disso só fui me especializando nas matérias conforme as necessidades que o mercado cobrava naquela época, entrei no curso de especialização em automação e depois técnico em eletroeletrônica, onde tive vasta experiência e conhecimento de mundo com os estágios oferecidos na eletrotécnica. Foi somente nessa etapa da minha vida que as certezas começaram a abarcar nas minhas decisões.

Ainda nesse período consegui um emprego à noite em uma lanchonete chamada DK+1, bem conhecida e frequentada por todos de Uberaba. Ali tive oportunidade de aprimorar o modo de comunicar, de relacionar e de sanar problemas de modo prático e ágil. O bom atendimento naquele local era a marca essencial. Com isso tive bastante desenvoltura, sempre fui muito bem acolhido pelo dono e funcionários, pessoas que tenho um carinho especial.

O objetivo desse meu primeiro emprego era voltado exclusivamente para auxiliar e colaborar com as despesas da minha mãe, pois nessa época ela trabalhava como auxiliar de limpeza.

Ao decorrer do período estimado do curso do SENAI, tive a oportunidade de ser contratado pela empresa “SÉCULOS- SISTEMAS DE SEGURANÇA”, em que foi possível colocar em prática o meu conhecimento adquirido em toda minha formação do SENAI. Esse foi o início do despertar para o meu interesse pela engenharia.

Nesse período, aos 18 anos, conheci minha esposa Daniela e tive a minha filha mais velha, Kauane, aos 19 anos. Com as responsabilidades, agora de esposo e pai, me desliguei da antiga empresa por um novo convite da instituição “Instrumentos Lince” localizada no Rio de Janeiro com uma proposta mais expansiva na área de instrumentação industrial. Assumi, portanto, o cargo de representante comercial e lá permaneci por 3 anos, local esse que me agregou inúmeros valores e atributos profissionais, contribuindo para minha bagagem curricular de trabalho.

Passada essa experiência, comecei a ser reconhecido no mercado e procurado por novas empresas e instituições, a “Conaut” era uma delas. Essa corporação me apresentou uma nova opção de desenvolvimento de trabalho, onde ocupei a função

de representante comercial em toda a região do Triângulo Mineiro e Goiás, a partir disso meu nível de instrumentação cresceu para novos horizontes e desafios.

À vista disso, com toda a demanda e cobrança por parte do emprego, senti a necessidade de aprofundar meus estudos com curso superior, foi somente assim que me matriculei no segmento da engenharia civil na fundação educacional de Uberaba, conhecida, atualmente, como Cesub. Entretanto, as habilidades oferecidas pela faculdade não supriam as minhas necessidades imediatas, foi por isso que tranquei o curso, optando, mais tarde, pela transferência para a área da engenharia elétrica na Uniube.

De certa forma, é de suma importância destacar a expressiva relação dessa faculdade como forma de suprir as necessidades que eram presentes no momento, com ela pude fazer diversos projetos particulares tendo a oportunidade de conviver e aprender de perto com os melhores de Uberaba.

Nesse meio termo, com o nascimento da minha segunda filha, Manuelle, uma grande oportunidade, talvez uma das melhores, adentrou minha caminhada não somente profissional como também pessoal.

Uma empresa de fertilizantes multinacional indiana, chamada “Naq Global”, me contratou como supervisor técnico e, depois de dois anos fui promovido à diretoria, assumindo a responsabilidade sobre a América Latina e Europa.

Quando eu digo que a Naq foi uma experiência profissional e pessoal eu me refiro aos aprendizados que lá pude desfrutar, que hoje carrego para o resto da vida. Em função da constante representação internacional, o inglês e espanhol passaram a fazer parte da minha rotina e tive que buscar aprimoramentos em língua estrangeira com celeridade.

Diante disso, a representação internacional me possibilitou experiências únicas e inesquecíveis do ponto de vista cultural, humano, histórico e social.

As minhas constantes viagens foram cargo chefe no meu desenvolvimento sociocultural, uma vez que me proporcionaram o contato com etnias, realidades, tradições e costumes diferentes do habitado na zona de conforto que eu costumava viver.

Durante todos esses anos na instituição passei por lugares que antes não faziam parte dos meus planos pessoais. Marrocos, Jordânia, Tunísia e entre outros destinos, se destacam, em especial, pela produção de fertilizantes de alta qualidade.

Foi assim que se iniciou o meu contato direto com a área química, não só mais como automação e controle de processos, mas, agora, voltado exclusivamente para a área qualitativa, tendo a oportunidade de participar e conhecer a fundo os processos químicos e logísticos que envolvem a produção, granulação e expedição do fertilizante.

Diante disso, pude conhecer o processo dos fertilizantes fosfatados que têm sua característica fundamental na mineralogia, pois a matéria prima é extraída de uma rocha fosfática passando por processos, hoje, conhecidos por mim nas operações unitárias.

Pude, também, ter contato com a produção de fertilizantes nitrogenados que têm sua formulação baseada em reações químicas.

Já na produção dos sais utilizados na agricultura como o cloreto de potássio, pude conhecer e participar de melhorias no processo das operações unitárias, da mineração e concentração.

Dessa forma, com o vasto conhecimento adquirido nacionalmente e internacionalmente e sendo mais conhecido, agora, no mercado internacional tive a decisão de alçar voo solo, podendo iniciar minha primeira produção de formulações de fertilizantes no Mato Grosso do Sul.

Como bem disse santa Edith Stein “responder o chamado de Deus é sempre uma aventura, mas vale a pena correr o risco”. De forma congênere, ser capaz de compreender as horas em que devemos ouvir a Deus e nos deixar ser conduzido por Ele não é tarefa fácil, principalmente em meio as turbulências do cotidiano onde vivemos uma intensa pressão social que nos afasta da capacidade de saber separar o tempo para o mundo e o tempo para Deus.

Em 2017, fui agraciado pelo privilégio de ser convidado a participar do sacramento da ordem na posição de diácono permanente, se iniciando assim, estudos de filosofia e teologia, onde ainda estou no aguardo dos meus escrutínios e ordenação pelas mãos do Arcebispo Metropolitano de Uberaba.

Com a associação dos estudos religiosos pude ter mais contato com pessoas que não necessitam de bens materiais, mas sim da prática da escuta, ou seja, necessidades básicas que todos somos carentes.

Com a sintonia dos estudos teológicos e filosóficos ao meu tempo de trabalho, resolvi voltar para Uberaba para me dedicar por inteiro a tudo aquilo que me preenche verdadeiramente, primordialmente minha família.

Ao voltar para Uberaba, fui surpreendido com uma dificuldade encontrada por amigos do ramo agropecuário, na formulação e desenvolvimento de processos químicos no qual os mesmos se encontravam às cegas para produção de fertilizantes com características necessárias para agricultura, que fossem capazes de compreender basicamente a granulação de um elemento químico chamado Enxofre.

O enxofre, por si só, apresenta várias características que impossibilitam seu manejo, como por exemplo sua alta nocividade e toxicidade ao contato humano. Hoje, a legislação brasileira aprova, somente, o uso do enxofre elementar nas formas de pó ou granulado por fundição.

Esses processos prejudicam o manejo na agricultura, sendo que o primeiro promove um grande arraste eólico dificultando a aplicação por precisão, pois não existe controle da quantidade aplicada. Já o segundo promove uma dificuldade na liberação do elemento enxofre, uma vez que a sua fundição dificulta a sua oxidação para liberação de sulfato de enxofre.

Assim, surge então o grande desafio em relação ao processamento desse elemento nas suas duas fontes, tanto elemento quanto sulfato em um mesmo produto que proporcione uma aplicabilidade e melhor eficiência no manejo do agricultor.

Surge então, em uma bancada de teste, os primeiros ensaios para a produção de um fertilizante granulado totalmente esférico e com densidade equiparadas aos demais fertilizantes evitando assim, segregação e perda durante a aplicação.

Os testes foram realizados durante um ano de muita pesquisa, dando início à produção em larga escala industrial. Foi dentro desse contexto que surge a empresa “Allianz Fertilizantes Especiais”, da qual eu sou um dos fundadores.

A minha formação dentro da química passa a ser necessária no desenvolvimento e aprimoramento de novas pesquisas e de novos produtos na busca de avanços.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É com muita alegria que pude falar um pouco sobre a minha formação profissional e acadêmica. Ao longo desses anos, como dito na introdução, de acordo com Santo Agostinho, mesmo que já exista uma longa caminhada, sempre haverá mais um caminho a percorrer, é perceptível que caminhei por caminhos inesperados e ainda torço para que posso trilhar novos passos seguros e firmes.

Assim sendo, é possível concluir que a história da minha vida nada mais é do que um luta diária pelo anseio do novo. Em conformidade com o pensador Vanderlei Luxemburgo, “o medo de perder tira a vontade de ganhar”, eu nunca tive medo de perder.

A educação teve papel fundamental nesses 37 anos de caminhada, o conhecimento é responsável por todas as minhas conquistas que um dia já tive, se eu consegui sair de onde eu saí e chegar onde cheguei foi pelo aprendizado e por Deus, pois somente Ele conhece a poeira que das estradas que trilhei.

Espero poder escrever ainda muitas histórias, pois é como o santo Papa João Paulo II disse, a vida é como um voo de um pássaro, só se sustenta pelas asas da fé e da razão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AQUINO, Santo, Tomás. **Suma teológica**. 4<sup>o</sup> edição. São Paulo: Permanência, 2016
- SAVIAN FILHO, Juvenal. ***Fé e Razão: uma questão atual?*** São Paulo: Loyola, 2005
- AGOSTINHO, Santo, Bispo de Hipona. **Confissões**. 1<sup>o</sup> edição. São Paulo: Paulus, 2002